

REVISTA NJINGA & SEPÉ

A toponímia cearense e as dinâmicas socioculturais do período colonial (1679-1746)

Elis Larisse Santos Gonçalves *

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - Brasil

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0003-1705-8228>

Exedito Eloísio Ximenes **

Universidade Estadual do Ceará-Brasil

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0002-4516-2244>

RESUMO

Neste trabalho, apresenta-se parte dos resultados da tese de doutorado intitulada “Descrição e análise da Toponímia das cartas de sesmarias do Ceará nos séculos XVII e XVIII (1679-1746)”, defendida em 2023, no Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (PosLa) da UECE. Aborda-se especialmente o aspecto dos resultados de pesquisa no qual foi possível compreender como as dinâmicas socioculturais do período colonial colaboraram para a existência de novas camadas toponímicas, atravessadas pela ideologia colonizadora, em detrimento da toponímia indígena existente antes da atuação colonial no espaço geográfico pesquisado. Utilizou-se como metodologia, sobretudo, a proposta teórico-metodológica de classificação taxionômica de Dick (1980, 1990) e de pesquisadores que colaboraram posteriormente. Com base nos resultados apontados pelo referido estudo, pode-se afirmar que, a partir de determinado período histórico, percebe-se um movimento de co-ocorrência (Santos, 2020) entre topônimos indígenas e de origem na Língua Portuguesa e, seguidamente, percebeu-se de modo mais latente que começa a haver uma mudança na “ordem social” (William, 2015) que gera também o aparecimento de topônimos relativos à ideologia colonizadora, como topônimos que estabelecem relação com a cultura da pecuária, e de Antropotopônimos, em um sinal de homenagem aos sujeitos agentes da colonização que passaram a dominar o território da então Capitania do Siará Grande.

PALAVRAS-CHAVE

Toponímia; Ceará; Dinâmicas socioculturais; Período colonial.

REVISTA NJINGA & SEPÉ

* Doutora em Linguística Aplicada, Mestre em História e Letras e graduada em Letras/Língua Portuguesa pela Universidade Estadual do Ceará. É membro do grupo de pesquisa Práticas de Edição de Textos do Estado do Ceará - PRAETECE e desenvolve pesquisa no campo da Linguística, voltada especificamente para estudos da Toponímia do Ceará.

** Linguística pela Universidade Federal do Ceará (2004), doutorado em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (2009), com três meses de pesquisa em estágio sandwiche na Universidade de Lisboa e Pós-doutorado em Filologia de Língua Portuguesa pela Universidade de São Paulo (2017).

Para citar este Resumo (ABNT): GONÇALVES, Elis Larisse Santos; XIMENES, Expedito Eloísio. A toponímia cearense e as dinâmicas socioculturais do período colonial (1679-1746). **Anais do 1º Seminário Internacional da Toponímia e Antroponímia (15 & 16 de ago. 2024) / Revista Njinga & Sepé.** São Francisco do Conde (BA), Vol.4, Nº Especial I, p. 331, 2024 (ISSN: 2764-1244). Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=T_TiEEttPeI

Para citar este Resumo (APA): Gonçalves, Elis Larisse Santos; Ximenes, Expedito Eloísio. (ago. 2024). A toponímia cearense e as dinâmicas socioculturais do período colonial (1679-1746). **Anais do 1º Seminário Internacional da Toponímia e Antroponímia (15 & 16 de ago. 2024) / Revista Njinga & Sepé.** São Francisco do Conde (BA), 4 (Especial I): 331. (ISSN: 2764-1244). Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=T_TiEEttPeI



PosLA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM LINGUÍSTICA APLICADA

A toponímia cearense e as dinâmicas socioculturais do período colonial (1679-1746)

Profa. Dra. Elis Larisse Santos Gonçalves

Prof. Dr. Expedito Eloísio Ximenes

Da problemática

Partimos do questionamento acerca da possibilidade de compreender, por meio do estudo toponímico, a dinâmica das relações sociais, históricas, culturais e políticas que gestaram os usos toponímicos.

Dos objetivos

Objetivo geral:

- Analisar o sistema toponímico do Ceará nas cartas de sesmarias dos séculos XVII e XVIII.



**Fundamentos
teóricos: Léxico,
Onomástica e
Toponímia**

Estudos lexicais: o léxico como categorização do mundo ou como constructo sociocognitivo.

Biderman (1998, 2001), Marcuschi (2015).

A Onomástica: discutindo o estabelecimento da onomástica como área do saber a problematizando o conceito de nome próprio.

Carvalhinhos e Santos (2021).

O modelo taxionômico de Dick (1980, 1990)

Taxes de natureza física física (11 taxes): são os denominativos cuja sua motivação está relacionada a fatores físicos, ao ambiente.

Taxes de natureza antropocultura (16 taxes): representam designativos cujas motivações estão relacionadas a fatores culturais, sociais, históricos, entre outros.

TAXES DE NATUREZA FÍSICA

Astrotopônimos: Topônimo referente aos nomes de corpos celestes.

Cardinotopônimos: Topônimo referente às posições geográficas em geral.

Cromotopônimos: topônimo referente às cores.

Dimensiotopônimos: topônimo referente às características do acidente.

Fitotopônimos: topônimo referente aos nomes dos vegetais.

Geomorfotopônimos: Topônimo referente às formas topográficas.

Hidrotopônimos: Topônimo referente aos acidentes hidrográficos em geral.

Litotopônimos: topônimo referente aos nomes de minerais.

Meteorotopônimos: topônimo referente aos fenômenos atmosféricos.

Morfotopônimos: topônimo referente às formas geométricas.

Zootopônimos: topônimo referente aos animais.

TAXES DE NATUREZA ANTROPOCULTURAL

Animotopônimos ou Nootopônimos: topônimo referente à vida psíquica e à cultura espiritual.

Antropotopônimos: topônimo referente aos nomes próprios e individuais

Axiotopônimos: topônimo referente aos títulos e às dignidades.

Corotopônimos: topônimo referente aos nomes de cidades, países, regiões e continentes.

Cronotopônimos: topônimo referente às indicações temporais.

Ecotopônimos: topônimo referente às habitações de um modo geral.

Ergotopônimos: topônimos rela aos elementos da cultura material.

Etnotopônimos: topônimo referente aos elementos étnicos isolados.

Dirrematotopônimos: topônimo constituído de frases ou enunciados linguísticos.

Hierotopônimos: topônimo referente aos nomes sagrados.

(hagiotopônimos) quando são relativos aos santos e santas do hagiológico romano.

Historiotopônimos: topônimo referente aos movimentos histórico-social e aos seus membros.

Hodotopônimos: topônimo referente às vias de comunicação rural ou urbana

Numerotopônimos: topônimos referentes aos adjetivos numerais.

Poliotopônimos: topônimos constituídos pelos vocábulos aldeia, vila, povoação, arraial.

Sociotopônimos: topônimo referente às atividades profissionais ou a ponto de encontro.

Somatotopônimos: topônimos referentes às relações metafóricas das partes do corpo humano ou animal.

Contribuições de outros pesquisadores

TAXE	PESQUISADOR RESPONSÁVEL
Proposição de subdivisão da taxe dos animotopônimos em: a) eufóricos, que marcam uma impressão agradável, otimista. Ex. Bonsucesso (AH AC); e b) disfóricos, que marcam uma impressão desagradável, pessimista. Ex. Seringal Solidão (AH AC).	Isquierdo (1996)
Proposição de inclusão da taxe igneotopônimo, cujas unidades lexicais se referem ao fogo, abrangendo todos os produtos resultantes de sua ação direta, quando usadas para denominar acidentes físicos e acidentes antrópicos. Ex: Morro do Fogo (AH MT).	Carvalho (2010, p. 149)

Percurso metodológico

As fontes e o *corpus* da pesquisa

- Documentos históricos: 500 cartas de sesmarias datadas dos finais do século XVII até meados do século XVIII (1679-1746). Os documentos já passaram por uma leitura e transcrição conservadora realizada por Eusébio Néri Alves de Souza e Thomaz Pompeu Sobrinho e disponibilizadas ao público em geral em formato de CD ROOM pelo Arquivo Público do Estado do Ceará (APEC), em 2006.
- O *corpus* da tese é constituído pelos **412 topônimos registrados em 500 cartas de sesmarias.**

Quadro 2 - Ficha de apresentação de dados toponímicos

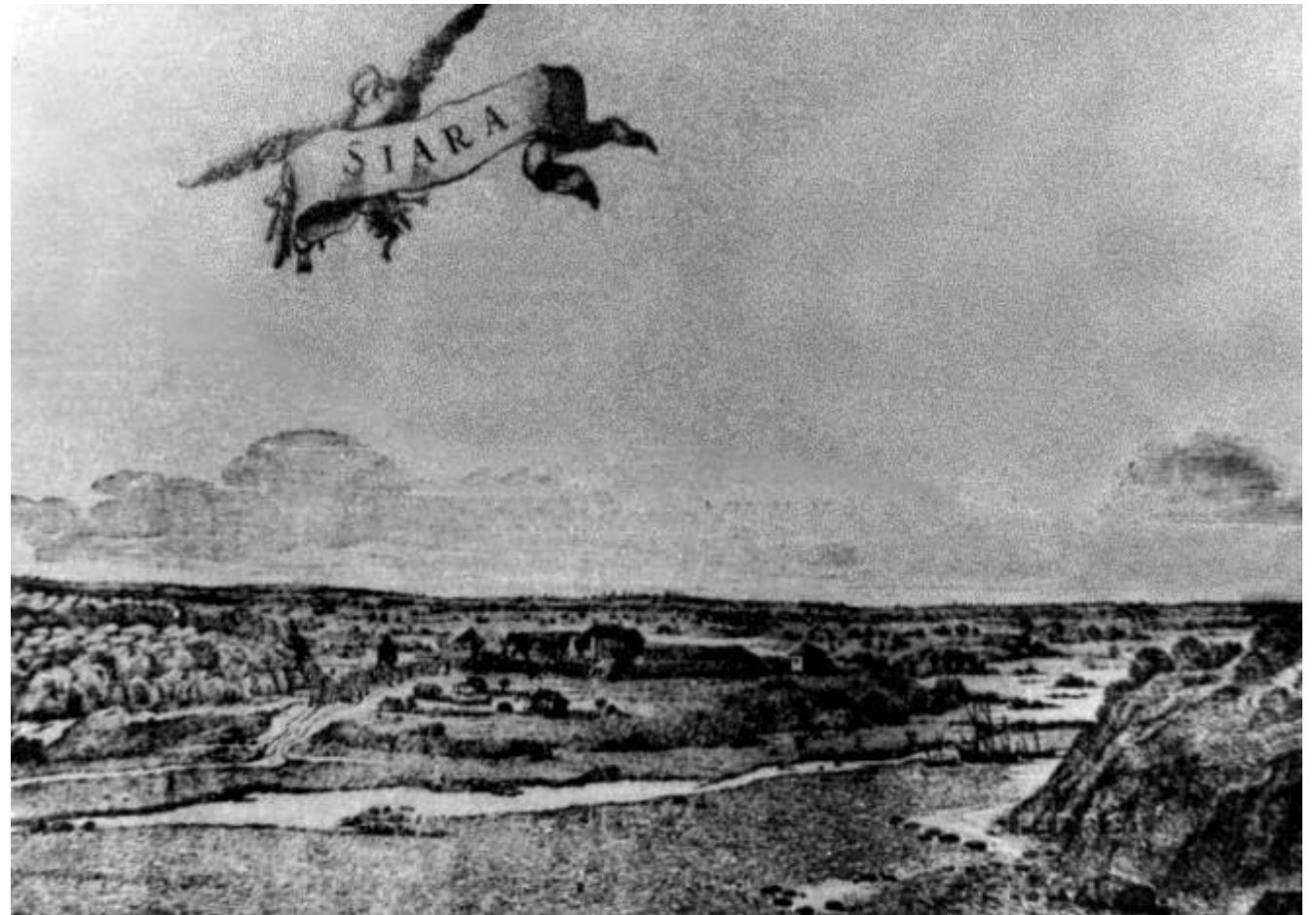
Nº da carta	Data de concessão	Acidente geográfico	Topônimo	Etimologia	Taxonomia	Língua de origem	Estrutura morfológica

Fonte: elaborado pela autora.

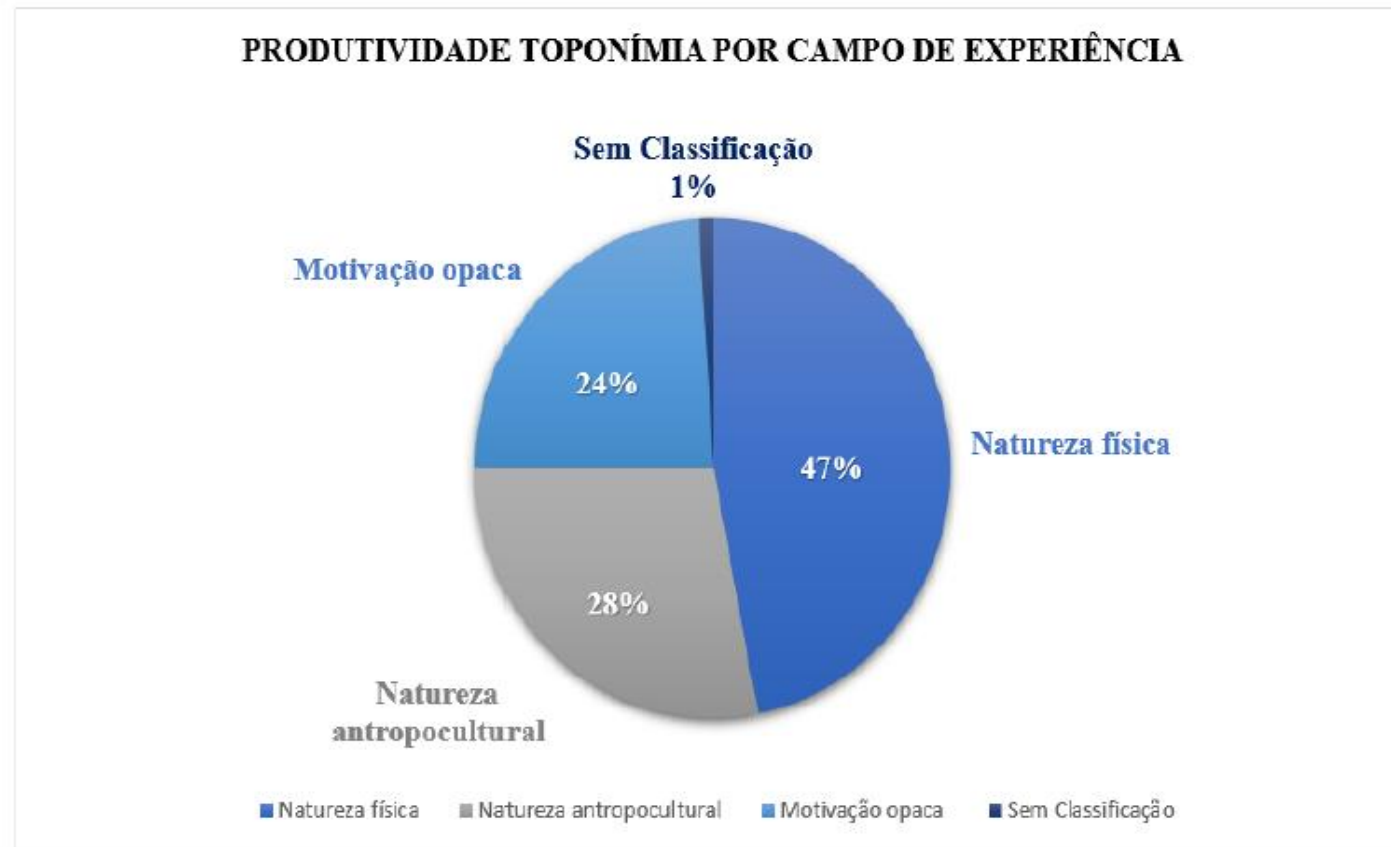
Instrumentos de pesquisa

Ficha de apresentação de dados adaptada pela autora com atenção ao volume de dados.

É preciso pensar
o contexto de
colonização do
Ceará.



Resultados: produtividade dos campos de experiências toponímicas na capitania do Siará Grande no final do século XVII até meados do século XVIII



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

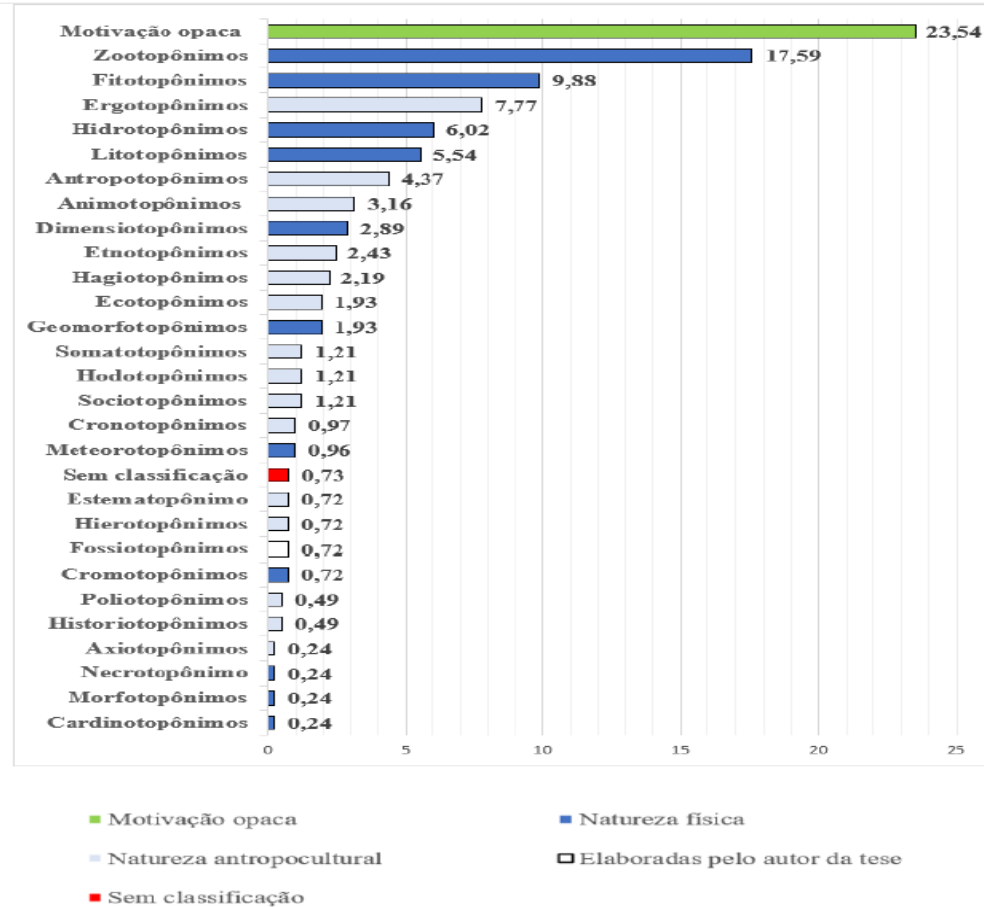
Resultados: produtividade dos campos de experiências toponímicas na capitania do Siará Grande no final do século XVII até meados do século XVIII

- **As categorias que compõem o eixo de natureza física se sobressaem, o que nos aponta para o fato de que o modo de conceitualização das vivências desses grupos sociais que habitavam a região, em um contexto de expansão do projeto colonizador estava “ligado às condicionantes ambientais” (DICK, 1990, p. 36).**
- **Maior parte dos Topônimos do corpus advém de línguas indígenas.**

O campo de natureza física e a relação dos grupos indígenas com a natureza: pensando e outro modo!

- A partir da epistemologia indígena, compreendemos que essa relação homem-natureza se dá a partir de **um continuum existencial de valor simbólico e polissêmico**, e não a partir de uma perspectiva de usufruto na natureza como um recurso (KRENAK, 2019, KOPENAWA e ALBERT, 2023 e O POVO, 2022).

Resultados: as categorias mais produtivas



Os zootopônimos: a biodiversidade animal condutora do processo denominativo

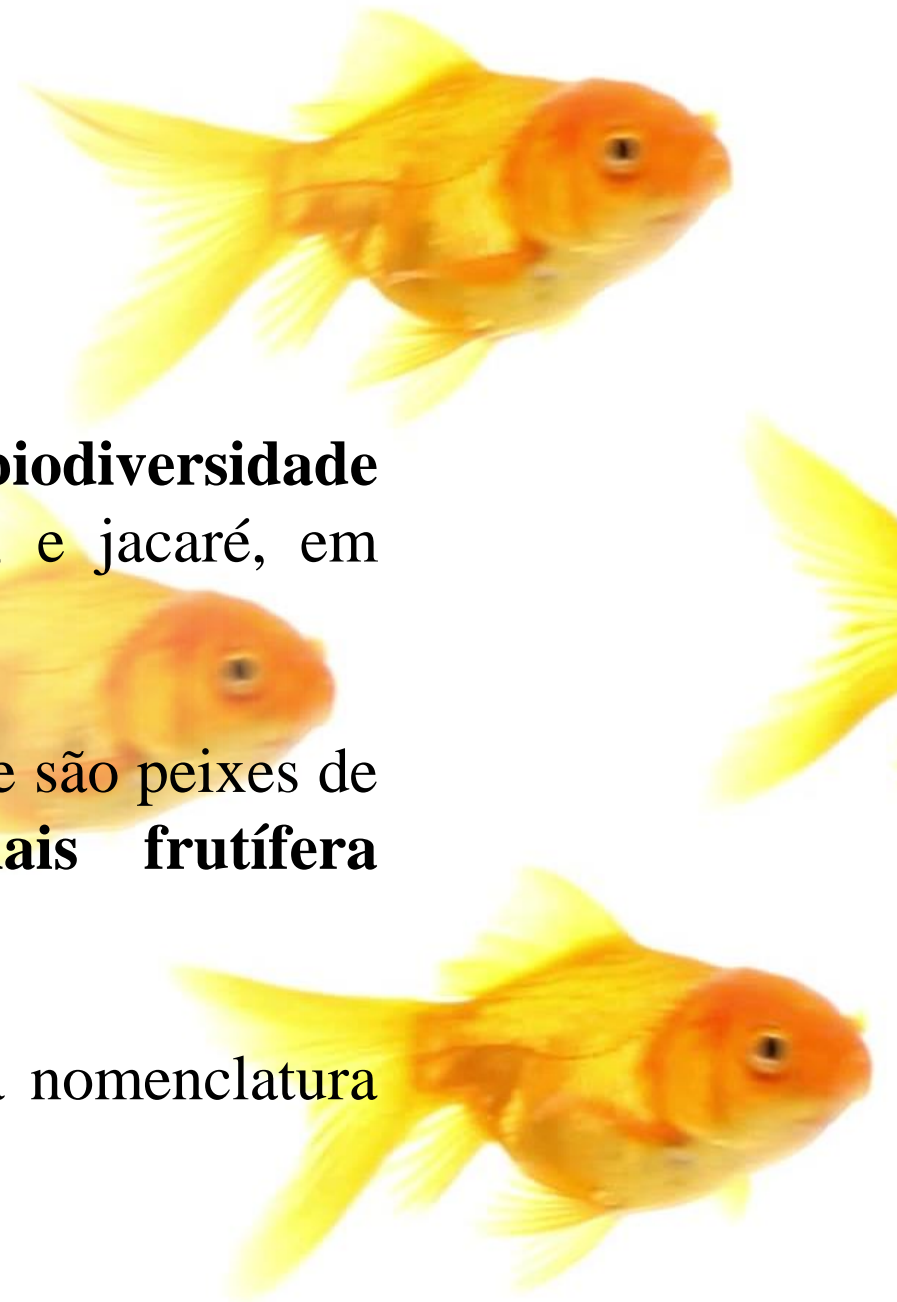
- Referência a uma fauna diversificada, que compõe a paisagem zoológica da região específica do semiárido e da caatinga, como onças, aves e peixes de espécies diversas, como evidenciam os topônimos **Jaguaribe (carta 02)**, **Quixeramobim (carta 120)** e **Acará (carta 114)**, respectivamente.
- Há também referência a aspectos descritivos (DICK, 1990), na denominação do **Riacho Pacuya** (carta 171), que descreve a abundância dos peixes pacus.





Os zootopônimos: a biodiversidade animal conducente do processo denominativo

- Chama especial atenção a recorrência da referência à **biodiversidade aquática**, como tartarugas, em Jararahû (carta 157), e jacaré, em Ajacaracanga (carta 165), mas sobretudo aos peixes.
- No caso das ocorrência de nosso *corpus*, **os acarás**, que são peixes de água doce, configuram-se como a **espécie mais frutífera denominando rios e serras**:
 - **Acará/aquara**, carta de sesmaria 101 e 114
 - **Acaracu** que, acreditamos, pode ter se perpetuado na nomenclatura com a variação **Acaraú**.



Os zootopônimos: a biodiversidade animal conducente do processo denominativo



- Nota-se uma referência crescente a **nomes de animais que compõem a cultura pecuária**, que foi um dos pilares da economia cearense no período de expansão colonial.

Os zootopônimos: a biodiversidade animal conducente do processo denominativo



TOPÔNIMOS

Riacho os Bois (pela língua dos brancos).

Olho d'água dos bois (carta 497).

Rio dos Cavalos (carta 20).

Riacho dos Porcos (carta 125),

Poço do boy (carta 438)

Os zootopônimos: a biodiversidade animal conducente do processo denominativo

- Depreendemos que a nova realidade que se desenha nas dinâmicas socioculturais do território **começam a avançar como escolha denominativa**, o que pode apontar para **uma mudança de perspectiva na construção de uma identidade** pautada pela economia pecuarista e **uma mudança de perspectiva denominativa a partir da própria dinâmica colonial**.



O campo de experiência de Natureza Antropocultural

- O campo de Experiência Antropocultural é caracterizado por demarcar as “manifestações psíquicas” dos sujeitos (DICK, 1990, p. 25). Dessa maneira, as taxes que compõem o eixo das experiências antropoculturais abrangem constructos biossociais, culturais e psíquicos.
- A partir dos resultados da tese, é possível perceber que, dos 412 topônimos analisados, **29,0%** estão classificados no eixo antropocultural.
- A categoria mais produtiva desse eixo foi a categoria dos *ergotopônimos*, demarcados pela referência a elementos “da cultura material”.

Os Ergotopônimos

Objetos da ordem dos recipientes	Significado
Rio Camuçi/camusi (carta 147)	Jarro, pote
Riacho Panacuy (carta 170)	Cesto
Jure (carta 422)	Vasilha de rã
Riacho Uruque (274)	Cesto
Riacho Panecu (340)	Cesto
Riacho Isambaquiçaba (carta 372)	jazida ou banco de conchas



Os Ergotopônimos

➤ **Utensílios cortantes:**

- Riacho Quichare /Quixaré/Quixeré (carta 64);
- Rio Frecheras (carta 393);
- Riacho Forquilha (carta 387).

➤ **Outros utensílios:** Araguagaba/aquagaba/Araquagaba (carta 195) instrumento de medir sol.

➤ Sítio Da Caiçara (carta 397), que é um tipo de cerca.

➤ Sítio Pindarê (carta 401), que é uma espécie de anzol;

➤ Riacho Uubatyba/Ubatuba (carta 182), cana de flecha ou canoa.



Os Ergotopônimos

- Em Língua Portuguesa, se faz **presente de modo produtivo o uso do vocábulo pilar**, como em Sítio O pilar (carta 158), Rio Pilão/ do piLam (carta 265), Riacho dos Pilois (carta 435).
- Oliveira (1996) registra esse uso na toponímia nordestina e atribui ao pilão, esse **instrumento fundamental no processo de moer alimentos**, como milho, arroz, carne assada, uma relevância na sociedade colonial, sobretudo nas fazendas rústicas nordestinas.

Os Antropotopônimos



- Nessa categoria, começa-se a **ficar evidente uma certa mudança na “ordem social” a partir da inserção de nomes próprios na composição do texto onomástico.**
- Somente a partir de 1705, período em que a expansão colonial começa a ser mais efetiva no território:

Os Antropotopônimos



ANTROPOTOPÔNIMOS	ANTROPOTOPÔNIMOS
Serra Dantas (carta 53);	Riacho Do Jargemendes (carta 296)
Riacho do Gil (carta 56)	Ladeira do João Periera (carta 359)
Riacho Palhano (carta 161)	Riacho do Bastião (carta 356)
Riacho Do Figueiredo (carta 158)	Sítio de João do Jagoaribe (carta 432)
Sítio do Peixoto (carta 201)	CaySará do barrozo (carta 475)
Riacho do Pinto (carta 237)	
Sítio Do Nogueira (carta 292)	

Os Antropotopônimos

- O recurso de nomear o espaço geográfico com o nome próprio dos sujeitos pode **denotar tanto uma homenagem, quanto a posse do espaço**, uma apreensão que ocorre também no âmbito nominal, que é cultural também. Assim, Dick (1998) considera as nomeações fruto de homenagens a personagens humanos como denominações que “expressam traço ideológico”.

Conclusões

Esse resultado aponta para um período no qual é possível perceber **“dois modi nominandi que passaram a coexistir no espaço geográfico:** uma toponímia indígena e uma nomenclatura sob o signo ideológico do colonizador”, conforme atestou Santos (2020, p. 265).

Referências

- AGUIAR, Levi. Guardiões da terra no Ceará: povos indígenas e o cuidado sustentável. **O povo**, Publicado 08:58 | 08 de Aug de 2022. Disponível em <https://mais.opovo.com.br/reportagens-especiais/2022/08/08/guardioes-da-terra-no-ceara-povos-indigenas-e-o-cuidado-sustentavel.html>. Acesso em 26 abr. 2023.
- ALMEIDA, Angélica Cecília Freire de Sampaio. Os topônimos na obra o quinze de Rachel de Queiroz. In: XIMENES, Expedito Eloísio; NUNES, Ticiane Rodrigues. **Estudos Filológicos e Linguísticos na Bahia, no Ceará e em Sergipe**. Fortaleza: EdUECE, 2018.
- ANTUNES, Irlandé. **Território das palavras: estudo do léxico em sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- BASSETTO, Bruno Fredni. **Elementos da Filologia Românica**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.
- BASSETTO, Bruno Fregni. **Elementos de Filologia Românica: história externa das línguas românicas**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2013.
- BATISTA, Patrícia de Oliveira. **A toponímia cearense em documentos do século XIX**. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **Dimensões da palavra**. Rev. Filologia e Linguística Portuguesa n. 2, p. 81-118, 1998.
- CÂMARA JR., Matoso. **Introdução às línguas indígenas brasileiras**. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1977.
- CARDOSO, Armando Levy. **Toponímia Brasileira**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Editora, v. 09, 1961. (Coleção General Benício)

Referências

- DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. Os nomes como marcadores ideológicos. In: **Acta Semiótica et Lingüística** - SBPL (Sociedade Brasileira de Professores de Lingüística). São Paulo: Plêiade, 1998. v. 7.
- DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. **A dinâmica dos nomes na cidade de São Paulo (1554-1897)**. São Paulo: Annablume, 1997.
- DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. **A motivação toponímica e a realidade brasileira**. São Paulo: Edições arquivo do Estado de São Paulo, 1990.
- DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. **A motivação toponímica: princípios teóricos e modelo taxeonômico**. Tese (Departamento de Linguística e Línguas orientais). São Paulo: USP, 1980.
- DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. **Atlas Toponímico do Brasil: teoria e prática II**. Revista Trama, Curitiba, v. 03, n. 05, p. 141-155, jan./jun, 2007a.
- DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. Origens históricas da toponímia brasileira: os nomes transplantados. **Revista Do Instituto De Estudos Brasileiros**, n. 24, 75-96, 1982
- DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. **Toponímia e Antroponímia no brasil: coletânea de estudos**, 2 ed. São Paulo: FFLCH, 1990.
- DRUMOND, Carlos. **Contribuição do Bororo à toponímia brasílica**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1965.
- FAGGION, Carmen Maria; MISTURINI, Bruno; PIZZOL, Elis Viviana Dal. Ideologias no a
- to de nomear: a toponímia revelando mudanças nas relações de poder de uma comunidade. **Entreletras**, Araguaína/TO, v. 4, n. 2, p. 10-30, ago./dez. 2013. Disponível em: <<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/entreletras/article/view/987/526>>. Acesso em 19 de set. 2021.



Obrigada!



elislariisse7@gmail.com